



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Projeto Ler é Viver: superando fronteiras culturais e sociais.

Greice Kelli Christovam, UNESP, FCLAr, mestrando em Educação Escolar, greicekellic@hotmail.com, bolsista CAPES, Darbi Masson Suficier, darbimassonsuficier@hotmail.com, UNESP, FCLAr, doutorando em Educação Escolar, bolsista CAPES, Maria Fernanda Celli de Oliveira, UNESP, FCLAr, mestrando em Educação Escolar, maria-fernanda-co@hotmail.com, bolsista CAPES, Lais Inês Sanseverinato Micheleti, UNESP, FCLAr, graduando Pedagogia, Bolsista PROEX, Vitor Yamaguti Muno, UNESP, FCLAr, graduando em Pedagogia, bolsista, Luci Regina Muzzeti, UNESP, FCLAr, Vice-supervisora do CENPE- Profª Drª do Departamento de Didática e do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, lucirm@fclar.unesp.br, Coordenadora do Projeto Ler é Viver, Cassia Regina Coutinho Sossolote, UNESP, FCLAr, Profª Drª do Departamento de Didática, sosso@fclar.unesp.br, Colaboradora do Projeto Ler é Viver.

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O objetivo do Projeto *Ler é Viver* é o de por meio de práticas culturais propiciar as crianças uma ampliação de capital cultural, possibilitando uma reestruturação de seu *habitus* e contribuindo notavelmente na trajetória de escolarização dessas crianças. Além disso, possibilitar aos estudantes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras do campus de Araraquara a articulação entre a teoria acadêmica e prática social.

Palavras Chave: *habitus*, capital cultural, prática social.

Abstract

The objective of the "Ler É Viver" Project is to introduce children to practical means of broadening their cultural capital, enabling a reconstruction of their *habitus* and notably contributing in the children's learning process. Furthermore, the project intends to enable graduate and undergraduate students of the College of Sciences and Language (Faculdade de Ciências e Letras) of the campus of Araraquara, to interact with both academic theory and social practice.

Keywords: *habitus*, cultural capital, social practice.

Introdução

O objetivo deste projeto é contribuir no processo de reestruturação do *habitus* de crianças da educação infantil que são atendidas no Projeto Ler é Viver realizado na Universidade Estadual Paulista na Faculdade de Ciências e Letras do campus de Araraquara. Partindo do pressuposto elaborado por Bourdieu (1983) o *habitus* é um sistema de disposições duráveis que é apropriado pelos agentes através do processo de socialização experimentado primeiramente no interior da família, que funcionará como "estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes", ou seja, o *habitus* adquirido nas primeiras experiências vivenciadas no contexto familiar servirá de esquemas de percepções e de apreensão de toda a experiência posterior, por exemplo, na atitude da criança frente à leitura. Como o autor assinala, "[...] o *habitus* adquirido na família está no princípio da estruturação das experiências escolares (e, em particular, da recepção e da assimilação da mensagem propriamente pedagógica), o *habitus* transformado pela ação escolar, ela mesma diversificada, estando por sua vez no princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores (por exemplo, da recepção e da assimilação das mensagens produzidas e

difundidas pela indústria cultural ou das experiências profissionais) e assim por diante de reestruturação em reestruturação". (BOURDIEU, 1983, p. 80). Diante disso, podemos afirmar que o *habitus* adquirido num determinado meio familiar, sob determinadas condições objetivas, tem como produto o capital cultural da família, das quais todos os membros pertencentes a um mesmo meio social tendem a compartilhar. Para Bourdieu cada família transmite à sua descendência uma herança cultural, ou seja, um capital cultural, herdado diretamente do meio familiar que distingue segundo a origem social dos grupos de agentes. Essa herança puramente social é constituída pelo capital cultural e pelo *ethos*, que difere em cada fração de classe, segundo seu meio social de pertencimento. Se por um lado, o *ethos*, que é o resultado do processo de apropriação das probabilidades de êxito escolar, define a relação dos agentes sociais com o capital cultural e com a escola, por outro, influencia diretamente os seus êxitos escolares. O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob formas de disposições duráveis no organismo, no estado objetivado, sob formas de bens culturais como quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas problemáticas, etc.; enfim, no



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

no estado institucionalizado forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela (Escola) confere ao capital cultural - de que é supostamente, a garantia propriedades inteiramente originais. (Bourdieu, 2002, p. 82). E mais, "[...]no funcionamento de uma instituição escolar que, sem dúvida, nunca exerceu um papel tão importante e para uma parcela tão importante da sociedade como hoje, essa contradição tem a ver com uma ordem social que tende cada vez mais a dar tudo a todo mundo, especialmente em matéria de consumo de bens materiais ou simbólicas, ou mesmo políticas, mas sob as espécies fictícias da aparência do simulacro ou da imitação, como se fosse esse o único meio de reserva para uns a posse real e legítima desses bens exclusivos". (BOURDIEU, 2002, p.252). Deste modo, os agentes que não tiveram contato com o capital cultural seja na forma objetivada, seja por não terem tido acesso a informações acessíveis aos agentes que dispõem de tal capital, esses não conseguem dominar os códigos culturais que a escola valoriza. Assim, os indivíduos que não detêm esse capital se enganam e associam essa dificuldade a falta de inteligência. Bourdieu define o capital social como: o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em termos, a *vinculação a um grupo*, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis a serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por relações permanentes e úteis. (Bourdieu, 2002, p.75). Assim para o autor, o volume do capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico), que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado e, essas ligações não se limitam apenas as de proximidade de espaço geográfico ou espaço econômico e social, mas são inseparáveis, fundadas em trocas materiais e simbólicas e com isso essa prática concede o reconhecimento dessa proximidade. É importante ressaltar que, segundo Bourdieu, as perspectivas de uma família em relação à escola condicionam a trajetória escolar de sua prole. Como afirma: [...]cada família transmite à sua descendência uma herança cultural. Essa herança puramente social é constituída pelo capital cultural e pelo *ethos*, que difere em cada fração de classe, segundo seu meio social de pertencimento. Se por um lado, o *ethos*, que é o resultado do processo de apropriação das probabilidades de êxito escolar, define a relação dos agentes sociais com o capital cultural e com a escola, por outro, o capital cultural influencia diretamente os seus êxitos escolares. Bourdieu, 2002, p.46). Também enfatiza que a herança cultural atua no êxito escolar e na continuidade e escolha do destino desses agentes, ou seja, a atitude da família a

respeito da escola que determina o prolongamento ou não dos estudos. Dado que a família não só contribui para a compreensão e o manejo da língua que garantem maior rentabilidade escolar aos filhos como também herdada, além dos saberes, gostos e "bom gosto" – práticas e conhecimentos culturais (teatro, museu, pintura, música, jazz, cinema). Neste sentido, a escola contribui para que a cultura dominante seja transmitida, uma vez que favorece alguns estudantes que detêm este conhecimento, em detrimento de outros "[...]Os estudantes oriundos dos diferentes meios sociais devem sua forma e sua natureza ao fato de que a seleção que eles sofrem é desigualmente severa, e que as vantagens ou desvantagens sociais convertidas progressivamente em vantagens e desvantagens escolares pelo jogo das orientações precoces, que diretamente ligadas à origem social, substituem e redobram a influência desta última." BOURDIEU (2002, p.51-52). No entanto, para obter uma trajetória escolar sem fracassos e interrupções é crucial uma familiarização com a cultura e com a linguagem apropriada pelos agentes no interior de seu ambiente familiar, através da aprendizagem imperceptível proporcionada pelas famílias que tenham por cultura essa cultura da classe dominante.

Objetivos

Baseado nessa perspectiva o Projeto Ler é Viver, propõe-se por meio de práticas culturais propiciar as crianças uma ampliação de capital cultural, possibilitando uma reestruturação de seu *habitus* e contribuindo notavelmente na trajetória de escolarização dessas crianças. Além disso, possibilitar aos estudantes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras do campus de Araraquara a articulação entre a teoria e prática.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Material e Métodos

São realizados encontros mensais com a coordenadora Profa. Dra. Luci Muzzeti que desenvolve estudos sobre a sociologia de Pierre Bourdieu, teoria que embasa o Projeto Ler é Viver. De acordo com as necessidades intelectuais dos mediadores devidamente analisados pela Coordenadora são requisitados alguns especialistas como, por exemplo, psicólogos, pedagogos e fonoaudiólogo que auxiliam na reflexão sobre as necessidades que surgem durante as atividades realizadas com as crianças, possibilitando alternativas de formação e aprimoramento entre teoria e prática. É importante ressaltar que esse grupo de especialistas faz parte da equipe de profissionais do CENPE – Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência Dante Moreira Leite – que assessoram se requisitados, os Projetos. São atendidas crianças das seguintes instituições: o Centro Comunitário Nossa Senhora do Carmo: este Centro Comunitário é uma das primeiras instituições filantrópicas de Araraquara a trabalhar com Educação Infantil. Mesmo antes da LDB reconhecer as atividades de creches como sendo parte integrante do sistema educacional brasileiro, este centro comunitário já atuava, mesmo que em situação de precariedade. O Lar Escola Redenção é uma entidade filantrópica que atende crianças e adolescentes do sexo masculino, na faixa etária de

06 a 16 anos, em situação de vulnerabilidade e exclusão social, provenientes de famílias de baixa renda e culturalmente carentes. Assim como são atendidas as crianças encaminhadas pelo CENPE, na sua maioria, são oriundas de meios culturalmente desprivilegiados e apresentam dificuldade de aprendizagem, baixo rendimento, problemas de socialização e de adaptação ao universo escolar. Semanalmente os mediadores devidamente orientados pela Coordenadora do Projeto Ler é Viver realizam encontros com as crianças nas dependências da universidade onde trabalharam o livro, inserindo-o em seu meio de forma lúdica e divertida, fazendo com que muitos preconceitos em relação à leitura sejam revistos ou amenizados. Também são disponibilizados jogos infantis com o objetivo de incentivar o raciocínio lógico, a capacidade de associação e, principalmente, a capacidade de concentração, já que observamos nas atividades que as crianças se dispersam facilmente. Cabe também relatar que através do contato com as crianças dessas instituições, por meio de perguntas e análises com elas e com os pais que compareciam ao CENPE, constatamos que a maioria delas jamais fora (inclusive os pais) ao cinema. Para organizar essa prática cultural a coordenadora propôs “sessões de cinema” e transmitiu os títulos dos ditos

“Clássicos” para serem exibidos às crianças e a seus pais ou acompanhantes.

Resultados e Discussão

O Projeto Ler é Viver contribui diretamente para a formação integral dos estudantes de graduação e de pós-graduação, partindo do saber acadêmico até a prática social uma vez que coloca esses estudantes frente a problemas sociais, culturais e econômicos vivenciados pelas crianças atendidas no Projeto. Interagindo com esta comunidade carente, estes estudantes se deparam com os mecanismos de exclusão vivenciados por estas crianças e apropriados por elas como um fracasso individual e pessoal. Por meio do estudo da teoria bourdieuniana desta realidade percebida pelos estudantes é possível desvelá-la, desmistificando assim, o mito do dom e permitindo que estes participantes contribuam para a inclusão efetiva destas crianças na escola. Podemos constatar que as crianças iniciadas nestas práticas apresentam um contato tímido e receoso com o livro, mas no desenlace as crianças reestruturam seus comportamentos apresentando muita intimidade com a leitura e o prazer com as atividades de contação de história facilitando de forma inestimável a apreensão dos conhecimentos passados pela escola. De acordo com os depoimentos dos professores ou responsáveis, as crianças que participam regularmente do Projeto apresentam um melhor rendimento escolar. Para Bourdieu, a familiarização com a cultura e com a linguagem só pode ser apropriada pelos agentes no interior de seu ambiente familiar, através da aprendizagem imperceptível proporcionada pelas famílias que tenham por cultura essa cultura da classe dominante. Acrescenta, ainda, que como essa familiaridade com a cultura é proporcionada pela aprendizagem imperceptível no interior do contexto familiar, sem qualquer esforço metódico, passada de uma maneira sutil ela não é percebida pelos agentes como uma aprendizagem e, como consequência, esses conhecimentos são atribuídos ao dom, à vocação e às aptidões inatas. Dessa maneira, tal corpus teórico procura interpretar e compreender, entre outras coisas, como se forma o *habitus*, ou seja, o comportamento dos diferentes agentes em relação à cultura e a cultura especificamente escolar. Investiga a (socio)lógica do funcionamento interno da família, da instituição escolar e de seus produtos, isto é, a certificação das competências, buscada nas relações entre a reprodução cultural e a reprodução social. Analisa como se estrutura e se reestrutura o capital cultural dos diferentes agentes e a importância das práticas culturais diante do sistema de ensino cujo resultado metamorfoseia-se em sucesso ou fracassos escolares. Permitindo-nos por meio destes



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



estudos e das atividades vivenciadas no Projeto, reestruturarem o capital cultural destas crianças e adolescentes atendidas para que tenham um percurso escolar bem-sucedido e linear. Por outro lado, no que se refere à formação dos estudantes, o Projeto lhes possibilita, estudos, debates e vivências que lhes permitem reestruturar positivamente seu *habitus* contribuindo diretamente para sua formação, possibilitando um dos diálogos da extensão: do saber acadêmico à prática social. Do exposto podemos considerar que os objetivos do Projeto se afinam e estão imbricados intimamente com o referencial teórico que o embasa. Desta forma que é impossível refletir sobre o projeto sem a teoria que está subliminar e materialmente ligada a ele. Em outras palavras, é impossível conceder sua existência como ele está organizado sem compreender a sua gênese, ou seja, sem compreender a teoria que o fundamenta.

Conclusões

Podemos concluir que para tal reestruturação é necessário um trabalho paulatino, pois se trata de um trabalho de socialização de vivências distintas das quais as crianças não estão acostumadas a experimentar. Nota-se que à medida que essas crianças participam do Projeto elas demonstram a relação mais familiarizada, prazerosa e natural com a leitura e com as atividades escolares, ou seja, ocorre um melhor desempenho escolar.

Agradecimentos

Pró Reitoria de Extensão Universitária – PROEX

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. (Org.) Nogueira, M. A e Catani, A. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
_____. **Pierre Bourdieu: sociologia**. (Org.) Ortiz, R. São Paulo: Ática, 1983.